

CULTURAS AGRÍCOLAS NO ENSINO MÉDIO PROFISSIONALIZANTE DO IFMS: CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO RACIAL POR MEIO DA FORMAÇÃO INTEGRAL

Fernando Giovannetti de Macedo ¹
Catia Silvana da Costa ²

INTRODUÇÃO

Historicamente, a colonização do Brasil foi descrita a partir da chegada dos portugueses, por volta de 1500 (Fausto, 1996). No entanto, o local supostamente descoberto foi na verdade invadido (Gomes; Rocha, 2016). Como a colonização possui caráter exploratório, foi necessário elencar mão de obra para extração dos recursos da terra invadida. Buscaram essa mão de obra com os nativos, os quais não aceitaram a submissão e foram eliminados. Foi no continente africano e, de forma impositiva, que conseguiram a força de trabalho necessária para avançar sobre as terras e enviar as riquezas à Europa (Pacheco Neto, 2015).

Assim, o Brasil foi povoado por uma pequena parcela de europeus; uma população de africanos com crescimento proporcional à necessidade do aumento de trabalho; e uma população de nativos (chamados de índios e, mais tarde, de povos originários) que decresceu à medida que a exploração europeia avançou em território brasileiro (Fausto, 1996).

Neste contexto, desde os primórdios da colonização, a minoria europeia tem determinado o modelo de cultura a ser seguido de modo que, pessoas fora dos padrões estabelecidos por esse grupo minoritário, tem sido desassistida por políticas públicas e sofrido preconceitos sociais. Isso tem causado segregação racial, econômica e cultural (Theodoro *et al.*, 2008). Atualmente a população brasileira é constituída predominantemente por pessoas pretas e pardas que apresentam menor escolaridade e renda comparadas às pessoas brancas.

Um dos fatores que pode reverter esse cenário, a longo prazo, é a educação. Esta deve ser elaborada de modo inclusivo, proporcionando ambiente agradável e conteúdo

¹ Pós-graduando do Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, fernando.macedo@ifms.edu.br;

² Professora Orientadora: Doutora em Educação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul - IFMS, catia.costa@ifms.edu.br

condizente com a realidade de seus atores. Para tanto, se faz necessário uma curricularização humanizada, que considere as variáveis sociais, políticas, econômicas e culturais (Consuper, 2019).

A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) em Agricultura do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), *Campus* Naviraí apresenta um leque de possibilidades de resgates culturais quando relaciona os históricos das culturas agrícolas com as sociedades que as cultivam (especialmente as africanas), as origens geográficas das plantas, bem como os preparos e hábitos alimentares. Há uma relação muito além da interface semeadura/colheita que pode unir continentes. Esse resgate pode ser utilizado como ferramenta de inclusão escolar de estudantes pretos e pardos. O próprio Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (Brasil., 2019b), em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN) N.º 9394/1996, destaca entre os objetivos da formação integral, a aquisição de conhecimentos científicos, de saberes “culturais” e tecnológicos voltados à agricultura.

Nesse sentido, torna-se oportuno explorar as características de cultivos e hábitos alimentares que transcenderam continentes. Esse resgate restabelece o vínculo dos povos e atribui a verdadeira origem dos costumes praticados no país.

Assim, diante do histórico de colonização que gerou um racismo estrutural e suas consequências sociais e, com base no entendimento de educação como uma ferramenta fundamental para reverter esse quadro, estabeleceu-se a hipótese de que a readequação das ementas das Unidades Curriculares (UCs) Culturas Agrícolas I e II, pode contribuir para a inclusão racial na EPTNM em Agricultura do *Campus* Naviraí por meio da formação integral. Espera-se que essas alterações possam trazer maior relevância e familiaridade aos estudantes durante seus processos formativos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa, de caráter qualitativo, amplia o entendimento alusivo ao objetivo em virtude da consideração pelo contexto que, no caso deste trabalho, ocorreu por meio da análise de documentos oficiais (Bogdan; Biklen, 1994), com foco no projeto pedagógico do curso em questão. Para o desenvolvimento da proposta de readequação de ementas das UCs da EPTNM em Agricultura do IFMS *Campus* Naviraí, realizou-se uma revisão documental a respeito das leis que regem a curricularização dos cursos técnicos de nível médio, e alguns documentos que orientam a educação para a diversidade no país e no estado de Mato Grosso do Sul (MS).

Com base nesses documentos e suas respectivas atualizações/alterações, buscou-se estabelecer formas de readequar a EPTNM em Agricultura, considerando seus sujeitos, de modo a direcionar a discussão das ementas, baseadas no histórico cultural da população predominante (Froehlich; Meurer, 2021), bem como as questões geográficas e, finalmente, a relação técnica do cultivo da planta.

Dentre esses documentos pode-se mencionar: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (Brasil, 2004, 2017; Mato Grosso do Sul, 2014). Essa revisão buscou fundamentar a construção de um currículo legalmente comprometido com as relações étnico-raciais de aprendizagem entre as miscigenações presentes no país sem a perda de valores histórico-sociais.

Na sequência, as culturas agrícolas já presentes na supracitada matriz curricular, foram reagrupadas de acordo com a origem continental. Por exemplo: todas as culturas de origem africana (algodão, café, trigo, feijão) integrando uma única UC.

Assim, a inclusão da abordagem sociocultural e geográfica, o contexto histórico dos povos que as cultivavam, bem como as formas de consumo e suas relações com a cultura atual foram sugeridas para cada cultura agrícola de modo a garantir o resgate cultural e a relevância desses povos na construção da sociedade brasileira atual. Igualmente, fez-se necessário uma ampla leitura dos povos africanos e a representatividade de cada cultura agrícola em suas tradições e seus costumes.

São contemplados, ainda, no PPC, de acordo com as diretrizes curriculares específicas, os conteúdos e temas transversais relacionados a: I - estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena de forma transversal, conforme previsto na Resolução CNE/CP N.º 1/2004, em articulação com o Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI) do IFMS (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PPC da EPTNM em Agricultura do IFMS *Campus* Naviraí foi elaborado em 2016 e passou por alterações no ano de 2019. É possível destacar no documento as características socioeconômicas e educacionais da população sul-mato-grossense e os contrastes com a população nacional. Neste contexto, algumas características são semelhantes, como o predomínio de pessoas pretas e pardas.

Apesar da população do MS apresentar um Produto Interno Bruto (PIB) superior à média brasileira, o grau de escolaridade é inferior e especialmente discrepante no acesso e na conclusão do Ensino Médio. Também é possível observar no PPC, que o município de Naviraí apresentou PIB inferior ao do MS e, o setor agropecuário, embora tenha sido o que mais criou vagas nos últimos anos, apresentou, juntamente com o setor de serviços, os piores salários. Esses resultados reforçam a necessidade da qualificação profissional e readequação do ensino para uma educação emancipadora e para o desenvolvimento do potencial produtivo da população. É oportuno destacar, em conformidade com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que embora minoria no ensino médio, estudantes pretos e pardos são responsáveis por mais de 50% da evasão escolar, sendo o desinteresse uma das principais causas (Brasil, 2019a).

Quanto aos cultivos agrícolas abordados no PPC atual, estes são divididos em Culturas Agrícolas 1 e 2, nas quais contemplam os cultivos de: I - arroz, milho, trigo, cana-de-açúcar e algodão; II - soja, feijão, girassol, café e mandioca.

No contexto da proposta de readequação das ementas, destacam-se as culturas do algodão, café, feijão e mandioca. As três primeiras são de origem africana, mas atualmente, apresentam maior expressão comercial no Brasil. O contrário ocorre com a mandioca (Allem, 1994). Assim, faz-se oportuno reunir esses cultivos agrícolas em uma única UC denominada “Culturas Agrícolas Afro-brasileiras” e, por consequência, destacar a relevância das mesmas no território africano.

Alguns dos muitos exemplos a serem trabalhados são: café e mandioca. O café de origem africana, mais precisamente da Etiópia, adaptou-se tão bem no Brasil que, atualmente, é o maior produtor mundial. O que poucos sabem é que na região de origem, os povos também o consomem como fruto in natura. Curiosamente, sua descoberta como produto comercial se deu ao acaso, quando um pastor observou que suas cabras ficavam mais agitadas ao consumir frutos de um arbusto específico (*Coffea arabica*). Nascia ali, a história da bebida mais consumida no planeta depois da água.

O caminho reverso foi feito pela mandioca, espécie brasileira (Allem, 1994) que tem a Nigéria como o maior produtor mundial. Essas espécies têm sido cultivadas comercialmente por muitos anos, mas seus valores foram descobertos pelos povos originários que inicialmente as cultivavam como meio de subsistência. Um fato a respeito da produção da mandioca e que merece destaque é que, em todo o continente africano predomina o cultivo desta espécie por pequenos produtores cujo manejo da cultura é realizado majoritariamente por mulheres (Forsythe; Martin; Posthumus, 2015).

Expandir esses conhecimentos aos estudantes pode gerar, com base em suas expectativas, um ambiente inclusivo e estimulante. Essa prática de interdisciplinaridade, embora pouco comum, é prevista por lei, e tem grande potencial de inserção do estudante no contexto de suas origens para compreender sua importância social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi apresentado o potencial de inclusão racial com a alteração de duas ementas da EPTNM em Agricultura. Porém, sua materialização depende, de maneira efetiva, de seus atores, sobretudo dos agentes educadores. Caso contrário, é só mais um documento a se juntar a tantos outros.

Santiago, Akkari e Mesquida (2020), ao descreverem que a interculturalidade no país é promovida numa perspectiva documental (leis, parâmetros), propõem mudanças de paradigmas para sensibilizar, no contexto educacional, a respeito das contribuições da diversidade cultural brasileira.

A educação libertadora, preconizada por Paulo Freire (1987), deve ser construída em degraus. Um dos primeiros é a alteração documental, como sugerida neste documento e que, mediante os resultados, pode-se afirmar que o resgate cultural na EPTNM em Agricultura, com a real inclusão de seus atores, além de reconhecer e valorizar a identidade dos estudantes, contribui para a promoção de práticas interdisciplinares e interculturais, tornando o ambiente escolar mais inclusivo.

Palavras-chave: EPTNM em Agricultura, Culturas Afro-brasileiras, Interação de Povos, Interdisciplinaridade, Interculturalidade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFMS pelo suporte financeiro para participação no evento por meio do Edital N.º 025/2024 – PROPI/IFMS.

REFERÊNCIAS

ALLEM, A. C. The origin of *Manihot esculenta* Crantz (*Euphorbiaceae*). **Genetic Resources Crop Evolution**, 41, p. 133-150, 1994.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Versão homologada. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Secretários da Educação, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, 2017.

____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana.** Brasília, DF: MEC, out. 2004.

____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Casa Civil, 1996.

____. BRASIL. **Projeto Pedagógico de Curso.** Técnico em Agricultura. Naviraí, MS: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, IFMS, dez. 2019b.

____. **Regulamento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul.** Campo Grande, MS: IFMS, 2016.

CONSUP. **Diretrizes para a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio.** Campo Grande. Resolução 09 de setembro de 2019.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** 4.ª ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

FORSYTHE L.; MARTIN A. M.; POSTHUMUS H. Cassava market development: a path to women's empowerment or business as usual? **Food Chain**, 5, p. 11-27, 2015.

FREIRE, P. **Cartas a Guiné-Bissau - registros de uma experiência em Processo.** 2.ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1978.

GOMES, A. M.; ROCHA, R. B. Descobrimento/achamento, encontro/contato e invasão/conquista: a visão dos índios na descoberta da América Portuguesa. **Identidade!**, v. 21, p. 91-109, 2016.

MATO GROSSO DO SUL (Estado). Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. **Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (2014-2024).** Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação, 2014.

PACHECO NETO, M. **A escravização indígena e o bandeirante no Brasil colonial: conflitos, apresamentos e mitos.** Dourados, MS: Ed. UFGD, 2015.

SANTIAGO, M. C.; AKKARI, A.; MESQUIDA, P. Interculturalidade no Brasil: entre políticas, exclusões e resistências. **Educação em Foco**, v. 25, n.º 3, p. 231-252, set./dez 2020.

THEODORO, M. *et al.* **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição.** Brasília, DF: IPEA, 2008.